



## Teste sumativo de História A

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 4 páginas

7.dezembro.2011

Este teste é constituído por 2 grupos (3+3 itens, todos de resposta obrigatória) e termina na palavra FIM.

“A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina. Esta valorização é cerca de 10% da cotação do item.”

Critérios gerais de classificação. GAVE, Ministério da Educação, 2010

### GRUPO I

#### Portugal no primeiro pós-guerra

##### DOCUMENTO 1

DISCURSO DE SIDÓNIO PAIS NOS PAÇOS DO CONCELHO DE BEJA (17.FEV.1918)

- 1 Toda a gente de boa fé estava convencida de que o espírito que me animava era republicano, não restando dúvidas de que esse movimento tinha por fim acabar com o democratismo e com a sua obra nefasta.
- Os actos passados no parlamento são uma vergonha: descreditaram-no.
- 5 O partido unionista dentro da lei tudo fez para acabar com esse estado de coisas. Pena foi que ele no seu conjunto não tivesse tomado parte na revolução, tendo contudo a certeza que esse partido está neste momento com o espírito da revolução.
- Duas questões importantíssimas têm de ser resolvidas sendo uma da Ordem Pública, por toda a gente reclamada, para todos aqueles que do trabalho querem progredir. A outra questão é a solução
- 10 do problema político, isto é, realizar o equilíbrio político para que se estabeleça a paz no país.
- O regime parlamentar já deu todas as suas provas durante os oitenta anos de constitucionalismo monárquico e as provas são negativas. Em pleno século XX, não é possível o regime absoluto tendo-se, portanto, que optar pelo regime republicano; mas para isso é necessário que o país se pronuncie sobre a forma de regime que deve adoptar: se parlamentar, se presidencialista.
- 15 O primeiro faliu; o segundo é a Ideia Nova.

##### DOCUMENTO 2

ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA EM PORTUGAL ENTRE 1900 E 1926 (1900: ÍNDICE 100)

Anos	Índice	Anos	Índice
1910	103	1920	552
1914	110	1921	817
1915	111	1922	1128
1916	137	1923	1719
1917	162	1924	2652
1918	293	1925	2286
1919	317	1926	2148

### DOCUMENTO 3

#### GREVE DOS FERROVIÁRIOS DE 1920

- 1 **[5 de Junho]** pelas 12h declarou-se em greve o pessoal da construção da linha do Barreiro/Seixal (...)
- [4 de Agosto]** À noite as ruas são patrulhadas por forças de Cavalaria, Infantaria e GNR, principalmente a Rua Miguel Pais. Quando regressava a casa, mais o Eugénio da Silva, perto da 1 da madrugada, fomos abordados por praças da GNR, que procuraram donde vínhamos. O Sebastião Gomes e o José Pequeno fugiram, para a S. Instrução, por motivo de estarem a fazer experiências com revólveres. Deu resultado a Guarda andar em procura deles (...)
- [30 de Setembro]** pelas 17 horas, o pessoal do caminho de ferro do Sul e Sueste declarou-se em greve (...)
- 10 **[3 de outubro]** Já há 8 dias que não havia pão no Barreiro. Só [o] apanha quem for às bichas. Pelas 11h40, encalhou em frente da Estação, o vapor Minho, tripulado por marinheiros e praças do exército. Às 12h40 partiu um comboio, dizia-se que seguiu para Beja. Foram transferidas as Festas do Lavradio, por motivo da greve. À noite corria o boato [que] andavam a fazer rusgas a casas de ferroviários. Quando cheguei a casa estava a família toda em cuidado.
- 15 **[5 de outubro]** Declarou-se, pelas 5 h da madrugada a greve na C. P. Fomos armar aos pássaros, para o Pinhal da Brenha, apanhámos só 3.
- [30 de outubro:** durante uma reunião de ferroviários, um dos oradores diz que] isto aqui só por meio de violências, que andar a pedir aos ministros por esmola, de ministério para ministério, de dia para dia, não dá resultado. (...) o melhor era já formar uma comissão para se tratar das violências e atos
- 20 de sabotagem. (...) [Outro orador diz que] o melhor era as violências, já não há outro meio a fazer". (...) há dias, por não ter que comer, cozi uns caranguejos.
- [7 de novembro]** sendo presos alguns ferroviários, entre eles o maquinista António Feio, Francisco A. Silva e Manuel Nunes. Estes seguiram no comboio 19, à frente do célebre “vagão fantasma”<sup>[1]</sup> para Setúbal. No cabeçote da máquina soldados da GNR, tendo instruções de fuzilar os ferroviários que
- 25 transitavam no dito vagão.
- No dia seguinte foram para o vagão fantasma, o Luís Carvalho, fiel de estação, Francisco Candeias, chefe, e António Camacho, revisor de material. À noite recolheram ao Governo Civil [de Lisboa].
- [6 de dezembro:** estão] proibidos os ajuntamentos pelas ruas e estabelecimentos, era só aviar-se e sair logo. Os jornais traziam que a vila estava entregue ao poder militar. Foi substituído o
- 30 Administrador do Concelho [pelo] Sr. Capitão Loureiro. Saí de casa, cheguei ao Largo Casal, fui depois até à praia, encontravam-se muitos ferroviários. Depois juntei-me de conversa com o Luís Penim, e outros, com respeito à nossa situação. Depois fomos pela praia, Jardim Público, Bairro Operário, etc. Pelas 17h50 chegou uma ordem que iam prender os ferroviários como vadios. Já foram presos 2, no Barreiro-A, como tal.
- 35 **[9 de Dezembro]** Terminou a greve dos ferroviários. Após 70 dias em greve perdemos, pelo motivo de fome, em diversos lares.

Rosalina Carmona, *A greve de 70 dias no Sul e Sueste - 1920 - através dos Diários de José António Marques*.  
<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=111548&mostra=2>

[1] Na sequência das greves dos ferroviários e do uso da sabotagem aos comboios como medida reivindicativa, o Governo determina, em 1919, a utilização do “vagão-fantasma”, um vagão aberto cheio de grevistas presos, utilizado à frente da locomotiva, para impedir a sabotagem da via férrea pelos outros grevistas.

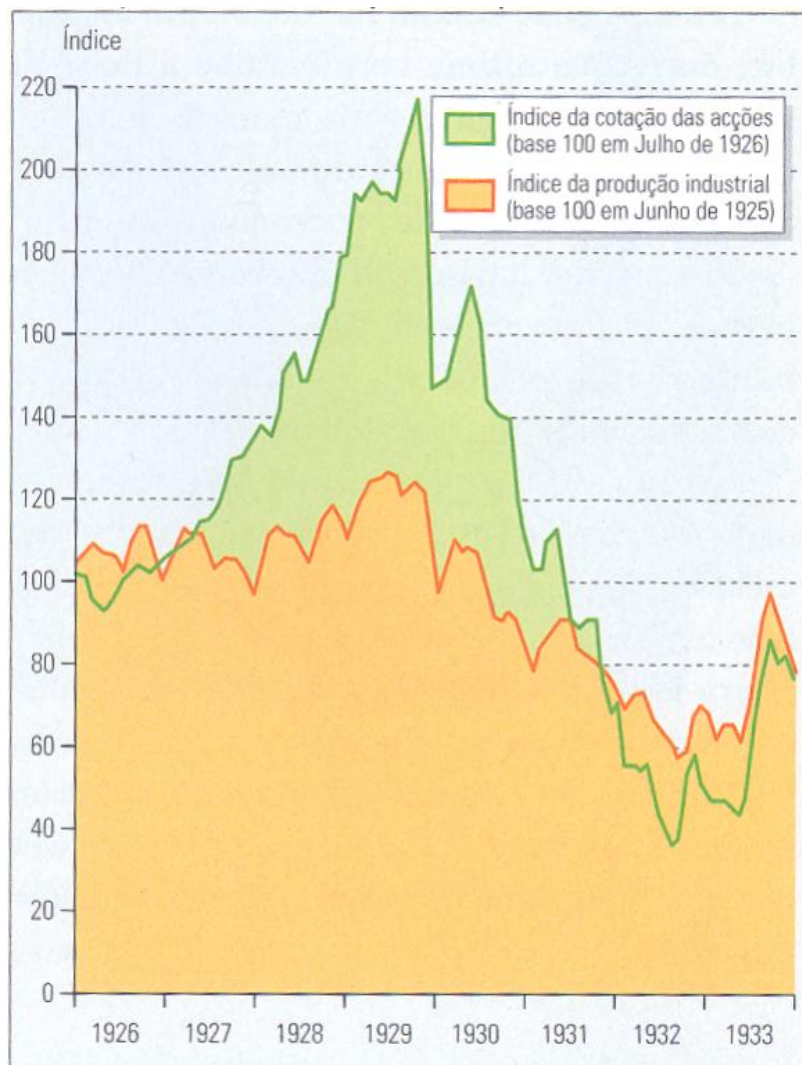
1. **Indique as duas questões que, segundo Sidónio Pais, a República Nova (1917-18) tentou resolver (documento 1).** **30**
2. **Explique a evolução do custo de vida em Portugal entre 1910 e 1926 (documento 2).** **30**
3. **Relacione a informação constante nos documentos 1, 2 e 3 com a falência da Primeira República em Portugal.** **40**

## GRUPO II

### A grande depressão e o seu impacto social

#### DOCUMENTO 4

##### PRODUÇÃO INDUSTRIAL E COTAÇÃO DAS AÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS



L. Robins (1935). *La Grande Dépression 1929-1934*, Paris

1. Com base no gráfico do documento 1 e nos seus conhecimentos, apresente as causas da Grande Depressão iniciada em 1929.

40

#### DOCUMENTO 5

##### AS POLÍTICAS PROTECIONISTAS DO PRESIDENTE HOOVER

- 1 Segundo o economista americano Benjamin Anderson:

“Assim que aumentamos as nossas tarifas, começou um irresistível movimento em todo o mundo para aumentar as tarifas e levantar outras barreiras comerciais, incluindo quotas. O protecionismo percorreu de forma selvagem o mundo. Os mercados foram encerrados. As linhas de comércio estreitaram-se. O desemprego nas indústrias exportadoras em todo o mundo cresceu rapidamente. Os preços agrícolas nos Estados Unidos caíram drasticamente em todo o ano de 1930, mas a descida mais acentuada das taxas verificou-se após a aprovação do projeto de tarifas.

- 5 Isto prova que a interferência do governo sob a forma de tarifas e de outras políticas protecionistas levou ao corte de mercados, causando um desastre económico. O valor dos produtos industriais em armazém desceu 20 pontos em apenas um dia depois de o presidente Hoover proclamar

que iria assinar o projeto de lei protecionista.”

De acordo com Sennholz, "os protecionistas nunca aprenderam que as restrições de importações dificultam inevitavelmente as exportações. (...)

15 Mesmo que os países estrangeiros não retaliem imediatamente as restrições de comércio, o seu comércio externo fica limitado pela sua capacidade de vender no exterior. É por isso que a Lei de Tarifas Smoot-Hawley, que fechou as fronteiras aos produtos estrangeiros, também fechou os mercados estrangeiros aos nossos produtos. As exportações americanas caíram de 5,5 bilhões de dólares, em 1929, para 1,7 bilhões, em 1932. A agricultura americana exportava habitualmente mais de 20 por cento de seu trigo, 55 por cento de seu algodão, 40 por cento do seu tabaco e banha de porco e 20 muitos outros produtos. Quando o comércio internacional foi interrompido, a agricultura americana entrou em colapso. Na verdade, as súbitas restrições comerciais, incluindo as tarifas, quotas, controles cambiais e outros dispositivos geraram uma depressão mundial. O preço das matérias-primas agrícolas, que tinha estado bem acima dos valores de 1926 antes da crise [índice 100], caiu para valores abaixo de 47 pontos no verão de 1932. Preços como 2,50 dólares por cem libras de carne de suíno, 3,28 dólares 25 por bovinos para abate e 32 centavos por *bushel* [cerca de 35 litros] de trigo, lançou centenas de milhares de agricultores na falência. As hipotecas das fazendas foram executadas (...), levando assim à falência de inúmeros credores.”

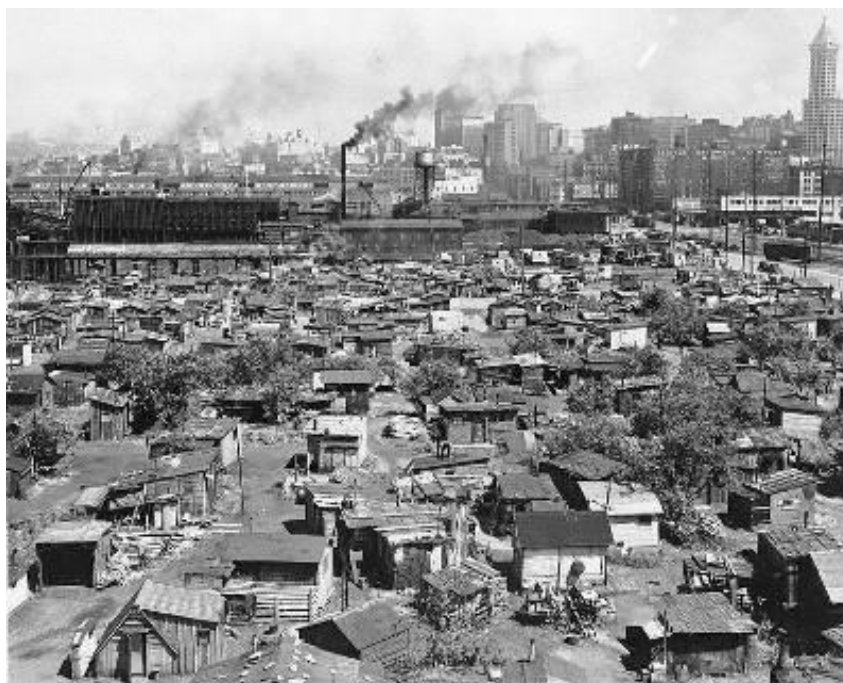
The Vincenton Post [9.dezembro.2010], *The Roots of America's Great Depression: Big Government and the Federal Reserve System*. <http://fvdb.wordpress.com/2010/12/09/the-roots-of-americas-great-depression/>

2. Indique 3 consequências do crash da Bolsa de Nova Iorque descritas pelos autores citados neste texto (documento 5).

30

---

## DOCUMENTO 6 AS HOOVERVILLES



Hooverville em Seattle que albergava cerca de 1000 homens. Fotografia de 10 de junho de 1937

3. Relacione os documentos 5 e 6.

30

FIM